

## **Desempenho da hotelaria de Salvador em maio é o mais baixo da história**

*São poucos hóspedes, poucos hotéis abertos e baixa taxa de ocupação*

Dentre os poucos hotéis que permanecem abertos em Salvador, a média de ocupação em maio foi de 15,46% e diária média de R\$ 210,88, resultando em um Revpar de R\$ 32,59, o mais baixo de sua história. Os resultados são muito parecidos com os verificados no mês anterior, quando houve taxa de ocupação ligeiramente inferior (11,23%) e diária média semelhante (R\$ 210,38).

O perfil de hóspedes desses hotéis abertos tem pouco a ver com o turista tradicional, predominando trabalhadores de empresas de serviços essenciais como companhias aéreas, serviços de saúde, limpeza e farmacêuticas, bem como moradores de áreas adensadas que buscam alternativas mais seguras para passar este período de pandemia.

O número de passageiros no aeroporto de Salvador caiu 26,42% entre janeiro e abril de 2020, se comparado ao primeiro quadrimestre do ano anterior. No mês de abril foram apenas 17.141 passageiros embarcados e desembarcados, contra 520.793 em abril de 2019.

“Com dimensões continentais, o turismo no Brasil sempre foi muito dependente do transporte aéreo. A pandemia impõe a necessidade de repensarmos e nos reinventarmos também neste aspecto. Os poucos hotéis que continuam abertos têm investido fortemente em medidas de higiene e segurança. Juntamente com a Prefeitura da capital e outros setores do trade, a ABIH-BA vem discutindo recomendações para a implantação de um selo sanitário para a hotelaria”, comentou Luciano Lopes, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Bahia.

Ainda de acordo o presidente da entidade, a ABIH-BA está atuando em todas as 13 zonas turísticas visando minimizar os impactos na hotelaria. “Estamos empenhados em evitar uma degradação ainda maior do segmento e lutaremos constantemente para a manutenção dos empregos e sustentabilidade dos negócios”.

Os números aqui divulgados são fruto da Pesquisa Conjuntural de desempenho (Taxinfo), realizada em parceria entre a ABIH – seções Bahia e Brasil. A partir do mês de abril a pesquisa considerou uma base nova de hotéis, apenas dentre os abertos. Os dados são fornecidos diariamente pelos próprios hotéis ao Portal Cesta Competitiva e a média resultante constitui indicador para avaliar a evolução da atividade de hospedagem em nossa capital.





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS  
BAHIA

	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média Anual
Rev Par	2012	147,63	158,15	110,86	103,68	94,33	86,24	131,25	113,47	116,48	118,19	132,16	104,34	118,06
	2013	143,17	176,62	99,32	98,72	99,58	111,78	128,93	110,30	115,56	123,66	143,00	121,05	122,64
	2014	139,56	140,88	164,45	112,64	101,51	239,30	135,10	103,27	109,19	119,43	119,00	118,91	133,61
	2015	157,78	168,37	123,38	104,36	105,05	90,16	116,21	115,40	110,60	124,36	119,08	125,29	121,67
	2016	187,65	201,71	118,26	97,22	94,38	81,49	109,32	102,43	108,70	111,00	123,23	116,40	120,98
	2017	174,57	199,89	119,71	105,52	95,80	81,77	122,66	121,88	113,74	135,60	137,81	134,74	128,64
	2018	201,18	216,22	143,29	125,53	101,68	95,17	135,88	124,05	134,30	131,12	150,49	158,63	141,82
	2019	226,41	191,23	248,80	124,57	133,08	164,41	172,89	174,77	165,12	187,77	208,89	191,46	181,71
	2020*	256,60	315,69	**	23,72	32,59								

\* Em função da pandemia, a partir da segunda quinzena de março de 2020 a avaliação de desempenho passou a ser feita com uma base mais restrita de hotéis, apenas dentre os que continuaram abertos.

\*\* Para **março** optou-se por não agregar a taxa de ocupação da primeira quinzena (60,47%) com a da segunda (21,56%); nem a diária média da primeira quinzena (R\$ 287,78) com a da segunda (R\$ 201,56), em função das diferenças nas bases.